

Vida melhor na Nova Divinéia

“Mudamos do inferno para o céu”. Desta forma os moradores da Nova Divinéia referem-se à mudança de local, quando foram transferidos para um setor que dispõe de água, luz, esgoto, e um orelhão. Os moradores não reclamam nem mesmo do transporte coletivo que serve o local. “Os ônibus passam de 15 em 15 minutos e nunca estão cheios, já que aqui é o ponto final”, afirmou Jeremias Dares de Carvalho, dono do bar e padaria que serve aos moradores da Nova Divinéia.

Apesar de muitas famílias numerosas residirem em barracos com quatro cômodos e um banheiro, os moradores do local estão satisfeitos com a Nova Divinéia. “Nada temos a reivindicar neste primeiro ano de vida, porém a partir do próximo ano certamente surgirão reivindicações,” afirmou Maria Barbosa dos Santos, que mora com os quatro filhos num barraco na Nova Divinéia. Já Maria de Jesus dos Santos, que morou 12 anos na antiga Divinéia, apesar de frisar que, “aqui estamos no céu” reclama da lama. “As crianças não podem brincar fora de casa devido à lama, e são obrigadas a passar o dia vendo televisão”.

Divino Alves Pinto é um dos moradores que reclama por não ter recebido um lote na Nova Divinéia, apesar de dizer ter morado mais de um ano na antiga Divinéia. Divino afirma que possui documentos que pro-



Lavar roupa para fora, um jeito de garantir o dinheiro da feira

vam que morou mesmo na antiga Divinéia. “porém nunca consegui falar diretamente com as autoridades para apresentar o meu caso. Hoje moro no lote de um amigo, mas terei que deixar o local em fevereiro, e não tenho para onde ir,” afirmou. Ele pretende falar com o administrador do Núcleo Bandeirante para expor o seu problema, “e ver se consigo receber o lote a que tenho direito.”

A maioria da população residente

na Nova Divinéia trabalha na construção civil, sendo que as mulheres geralmente trabalham como domésticas ou serventes. Para enfrentar o alto custo de vida, muitos moradores passaram a alugar parte do barraco que residem, dividindo-o ao meio. Maria Neuza dos Santos Vieira é uma das várias pessoas que moram de aluguel, pagando 10 mil cruzeiros por dois cômodos, onde procura se ajeitar com o marido e duas filhas.